

**ATA DA SESSAO SOLENE DE INSTALACAO OFICIAL DE POSSE DA PRIMEIRA
DIRETORIA DA ACADEMIA MATOGROSSENSE DE
LETRAS**

Aos sete dias do mês de setembro do ano de mil novecentos trinta e dois, pelas dez horas da manhã, na casa Barão de Melgaço, reunidos os acadêmicos D. Francisco de Aquino Corrêa, presidente de honra da Academia Matogrossense de Letras, Desembargador José Barnabé de mesquita, Doutor Leônidas de Matos representando pelo Excelentíssimo Senhor Desembargador Laurentino Chaves, desembargadores Oscarino Ramos e Otávio Cunha, Professores Philogonio de Paula Corrêa, Francisco Ferreira Mendes, Isác Póvoas, Franklin Cassiano da Silva, Nilo Póvoas e José Raul Vilá: presentes também altas autoridades excelentíssimas famílias e cavalheiros, ocupou a presidência da Sessão o Exmo. Revmo. Sr. D. Francisco de Aquino Corrêa presidente de honra da Academia, tomando igualmente assento à mesa que preside a sessão o Exmo. Sr. Laurentino Chaves, Secretário Geral do Estado; o Exmo. Sr. Desembargador Jose de Mesquita, presidente da Academia, e os Srs. Professor Philogonio Corrêa e Francisco Mendes, respectivamente primeiro e segundo secretario da Academia.

Ao abrir a Sessão disse o Presidente de honra, D. Aquino Corrêa: “Multiplamente festiva é a data em que nos reunimos, apesar da atmosfera de luto e apreensões, em que atualmente e se agita a alma da nacionalidade. Nem se faz mister evocarmos para comprová-lo as grandes festas nacionais de Independência, que todos os anos, lado a lado, pelo País, sacodem as fibras mais intimas do nosso patriotismo, despertando ao mesmo tempo, por toda parte, esperanças e iniciativas de progresso e grandeza para a Pátria. Aqui mesmo, no pequenino âmbito deste cenáculo de letras, nos deparam e sobejam motivos do mais sadio jubilo e dos mais beneméritos estímulos. Foi um dia como o de hoje, bem, o sabeis, que, há onze anos, se instalou o Centro Matogrossense de Letras, agremiação de cultores da língua, que é certo, elemento dos mais poderosos para a unidade, a força e a gloria das raças. – Acontecimento foi esse, pois, que tanto mais avulta, quanto mais sobre ele passa, o tempo, e ficará, por sem duvida, à maneira de marco inconfundível no roteiro ascensional e luminoso da intelectualidade conterrânea, através de dois séculos. Assim é que de ano em ano, se lhe comemorou aqui a data aniversaria, com os mais lindos festivais, em que as letras e as artes se davam às mãos, honrando a civilização da nossa gente e despertando, ao mesmo passo, o senso estético das novas gerações. – Hoje, entretanto, esta efeméride, já histórica na literatura indígena, enflora-se de novas galas, ao marcar a ascensão honrosa do Centro ao grau e dignidade de Academia. Era tempo e era justo que se lha coroassem, por esta forma, esse onze anos de luta, já representam grande época na existência das nossas sociedades literárias, equiparando assim nosso estado a outros da federação, cujas associações acadêmicas, nem todas podem exhibir nosso Estado a outros da federação, cujas associações acadêmicas, nem todas podem exhibir foros mais legítimos que os nossos, ao gozo desta regalia. E conquanto seja esse um titulo, que o Centro se confere a si mesmo, prova a consciência coletiva do próprio vigor e desenvolvimento, como também e sobretudo, o alto conceito em que é tido e havido na sociedade, perante a qual hoje se apresenta, elevado a Academia. – É pois, natural que ao abrir a hodierna Sessão eu me congratule com todos os presentes, com os novos acadêmicos, mas especialmente, com o seu digno presidente, o ilustre Desembargador Mesquita, a quem se deve quase toda a gloria deste dia, em que a sua dourada crisálida rompe no vôo da borboleta de mil cores, por quanto nele todos reconhecemos a alma das nossas organizações literárias, o seu cérebro e o seu órgão pensante e motor da sua atividade.

Acima de tudo porem, é-me grato, nesta hora aflitiva para Mato Grosso, nosso caro torrão natal, congratular-me com ele por esta nova época brilhante e promissora, que se lhe abre nos fastos literários, fazer os mais ardentes votos a Deus para que a novel Academia, ao mesmo tempo em que desempenha a tua alta missão de cultura intelectual, seja também um fator simpático de união, de conagraçamento e de cordialidade entre os filhos do grande Estado, concorrendo assim eficazmente para tornar sempre mais nobre e forte o querido povo da nossa terra. Está aberta a Sessão. Em seguida, foi lida, pelo segundo Secretario Francisco Mendes, a ata de transformação do Centro em Academia e da eleição da sua diretoria, declarando, logo após, o presidente de honra instalado a Academia e empossada a sai primeira diretoria.

Falaram acerca do magno evento, o Presidente da Academia, Desembargador José de Mesquita, o primeiro secretario professor Philogonio Corrêa e o acadêmico Desembargador Otávio Cunha, que, depois de congratular-se com os seus confrades, leu uma bela pagina literária “O sertão e o mar”, recitando um soneto do Presidente da Academia. Nada mais havendo a tratar-se, o Senhor Presidente levantou a Sessão. Em tempo: Tomou também assento à mesa que dirigiu os trabalhos da instalação da Academia, o Senhor Professor Franklin Cassiano da Silva, Tesoureiro da Academia.

José de Mesquita / Oscarino Ramos / Franklin Cassiano da Silva / Otávio Cunha / Philogonio de Paula Corrêa / Nilo Póvoas / Francisco Ferreira Mendes / Isac Póvoas.